

Volume 2 • Módulo 3 • Sociologia • Unidade 1

Poder, Política e Estado brasileiro

Carlos Eugênio Soares Lemos; Carolina Zuccarelli Soares; Fabricio Jesus Teixeira Neves; Rogerio Lopes Azize; Wellington da Silva Conceição e Aline Beatriz Alves

Introdução

Caro Professor,

As atividades sugeridas para a unidade “Poder, Política e Estado Brasileiro” têm como objetivo auxiliá-lo na apresentação do conteúdo sobre a formação, consolidação e desenvolvimento do Estado Brasileiro ao longo da história. Neste sentido, com o foco na construção do pensamento crítico do aluno, elas problematizam alguns temas políticos considerados importantes no dia-a-dia do cidadão, tais como: os princípios que norteiam a divisão dos poderes e a gestão da coisa pública; o Estado-nação; a organização do sistema partidário e eleitoral; a liberdade de expressão dos movimentos sociais; o monopólio da força por parte do Estado e as formas de violência presentes na realidade.

Ao destacarmos as contradições que marcam os enfrentamentos políticos na atualidade, buscamos desconstruir, desnaturalizar, promover o estranhamento das assimetrias históricas que marcam a relação entre o Estado e os movimentos sociais no Brasil. Deste modo, o regime democrático é apresentado como resultado de um processo inacabado. Isso significa dizer que não é uma concessão e nem tampouco está pronto. Ele depende de luta e disposição do cidadão para a manutenção e aprimoramento das garantias políticas e liberdades civis.

Enfim, queremos sugerir atividades que possam levar o estudante a pensar sobre a natureza das relações de poder nas quais estão imersos, a importância da participação nos movimentos sociais, a necessidade de princípios republicanos que norteiem as ações políticas, a defesa da liberdade de expressão, entre outros assuntos correlatos que surgirem no debate.

Apresentação da unidade do material do aluno

Caro professor, apresentamos as características principais da unidade que trabalharemos.

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Sociologia	2	3	1	6 (de 2 tempos de 50min. cada)

Título da unidade	Tema
Poder, Política e Estado brasileiro	Estado, poder político, violência, movimentos sociais.
Objetivos da unidade	
Compreender o processo histórico e sociopolítico de formação do Estado brasileiro;	
Compreender o princípio da divisão dos poderes e a organização dos sistemas partidário e eleitoral do Estado brasileiro;	
Distinguir as diferentes formas em que se manifesta a violência.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa.	29 a 30
O Brasil é uma República Federativa Presidencialista	31 a 33
Divisão de poderes no Estado brasileiro	33 a 34
Democracia: uma forma de governo do povo, para o povo e pelo povo	34 a 37
Formas de manifestação da violência no Estado brasileiro	37 - 38
Brasil, uma nação	39 - 40

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

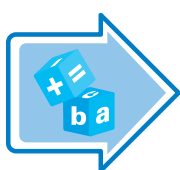
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou *smart-phones* disponíveis para os alunos.



Avaliação


Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares


Atividade Inicial


Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Compreendendo o processo histórico e sociopolítico de formação do Estado brasileiro	Datashow	As charges propostas para essa atividade buscam uma compreensão mais ampla sobre as diferentes formas de governo e o processo de construção do Estado nacional brasileiro. Cinco períodos são destacados: Brasil colônia, Brasil império, Abolição da escravidão, Proclamação da República e Golpe militar.	Individual ou em grupo.	2 aulas de 50 minutos

Seção 1 – O Brasil é uma República Federativa Presidencialista

Página no material do aluno

31 a 33

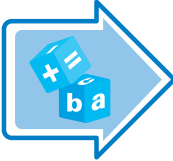
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma questão de valores e princípios na gestão	Quadro de giz, data show, som e texto	Atividade que aborda os principais princípios que a Constituição Federal estabelece como norteadores da administração pública, faz uso de recurso audiovisual e texto, propõe uma reflexão sobre o efeito perverso da corrupção para a democracia brasileira.	dupla.	2 aulas de 50 min


Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As Constituições e o processo de formação do estado brasileiro	Datashow	O documentário proposto para esta atividade mostra o processo de construção do Estado nacional através do histórico das constituições brasileiras. Ao pedir que os alunos identifiquem as Constituições brasileiras e seu contexto político e social, espera-se contribuir com o entendimento acerca da história do Brasil República	Em dupla	2 aulas de 50 minutos
	Participação popular e gestão pública: o impacto do controle social sobre o processo democrático	Texto impresso	A Constituição Federal de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, estabeleceu alguns princípios que devem nortear a administração pública e uma série de possibilidades para que a população, de forma articulada, possa fazer valer os seus direitos. Nesta atividade veremos como a participação popular na gestão pública do Brasil é importante instrumento de exercício e fortalecimento da cidadania.	Em grupo de 5 alunos	2 aulas de 50 minutos.

Seção 2 – Divisão de poderes no estado brasileiro

Página no material do aluno

33 a 34

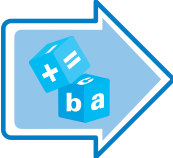
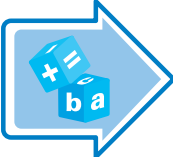

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem me representa?	Quadro e piloto ou giz; cópias do texto sugerido.	Nesta atividade sugerimos um aprofundamento sobre a representatividade política para, partindo daí, discutir os três poderes da estrutura política brasileira. Para conduzir essa aula, sugerimos o uso de uma dinâmica, a leitura de uma matéria jornalística e a discussão de ideias em sala.	Individual	2 horas-aula
	Memória e voto	cópia da canção e das matérias jornalísticas, computador com caixa de som.	Nesta atividade abordaremos os temas memória eleitoral, representatividade e corrupção política para pensar o poder legislativo no Brasil. Para isso, sugerimos como recursos a música 300 picaretas, do grupo Paralamas do Sucesso, e matérias jornalísticas selecionadas.	Individual e grupos de 5 alunos	2 horas-aula

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Você sabe o que faz um deputado?	Computador com internet e projetor, cópia das matérias jornalísticas.	Tendo como recurso pedagógico a exibição de um vídeo e leituras de matérias jornalísticas, a atividade procurará evidenciar uma introdução aos três poderes da política brasileira e seus respectivos papéis a partir da reflexão sobre a função de um deputado.	Individual e grupos de 5 alunos	2 horas-aula

Seção 3 – Democracia: uma forma de governo do povo, para o povo e pelo povo

Página no material do aluno

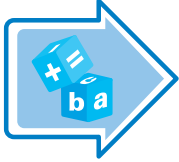
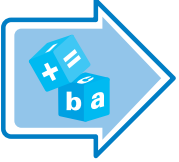
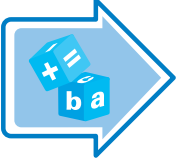
34 a 37

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Humor e Democracia	Texto impresso	Atividade de exibição de charge e posterior reflexão e debate sobre eleições e democracia.	Grupo de 4 alunos.	1 aula de 50 min
	Internet e Democracia	Texto impresso	Atividade de leitura de texto e posterior reflexão e debate sobre internet e democracia.	Grupos de 4 alunos	1 aula de 50 min
	Manifestações	Computador com internet, projetor e som	Atividade de exibição de vídeo e posterior reflexão sobre movimentos sociais e democracia	Grupos de 4 alunos	1 aula de 50 min

Seção 4 – Formas de manifestação da violência no estado brasileiro

Página no material do aluno




37 a 38

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Cadê o Amarildo?	Cópia da matéria jornalística e folhas para a confecção de texto.	Nessa atividade por meio de leituras de uma matéria jornalística, debate e produção textual trataremos dos temas violência, o papel do estado no uso exclusivo da força e a criminalização da pobreza, tendo o caso do pedreiro Amarildo como referência para a nossa reflexão	Individual e em duplas	2 horas-aula
	Em uma mulher não se bate nem com uma flor	Computador com projetor, cópias do texto sugerido, folhas em branco para o trabalho em grupo.	A atividade utiliza de recursos como vídeo, texto e produção textual para refletir sobre um tipo específico de violência, que é aquela exercida contra as mulheres.	Individual e em grupos de cinco alunos	2 horas-aula
	Quantos ainda precisarão morrer?	Cópias dos textos, material para confecção do manifesto.	Por meio de análise de textos, de dados e da produção textual a atividade procura refletir sobre a violência praticada contra jovens, com ênfase nas altas taxas de homicídios para essa faixa etária.	Individual	2 horas-aula

Seção 5 – Brasil, uma nação

Página no material do aluno

39 a 40

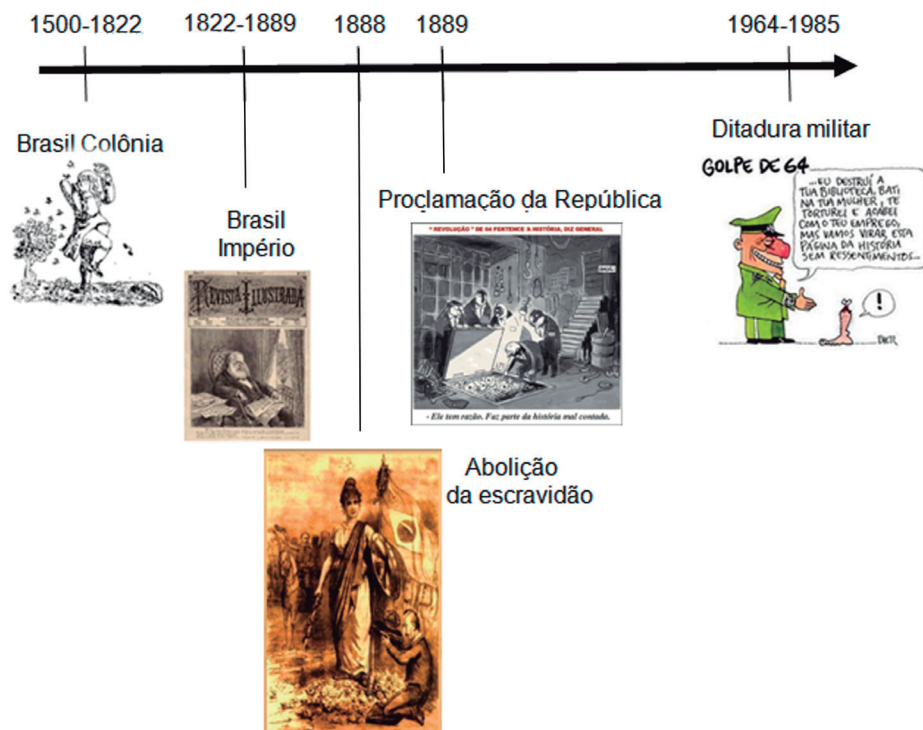
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Diversidade cultural e formação da nação brasileira.	computador, data show, som e texto impresso.	Vídeo didático que mostra a diversidade cultural no Brasil e a construção da nação, a despeito das diferenças regionais. Reportagem sucinta da Folha de São Paulo sobre o antropólogo Darcy Ribeiro e sua obra “O povo Brasileiro”.	individual	1 aula de 50min
	Carta ao país dos sonhos	Quadro de giz, data show, som e texto	Atividade que aborda a participação popular na elaboração da Constituição Federal de 1988, faz uso de recurso audiovisual e texto, propõe uma reflexão sobre as expectativas e as frustrações dos populares que enviaram sugestões para a Carta Magna.	Dupla	2 aulas de 50 min
	Que país é este? “O que é uma identidade nacional?” (Como surgiram as nações)	computador, data show	Discussão da construção da identidade nacional e do sentimento de pertencimento a uma nação através da discussão do vídeo institucional de propaganda do governo federal.	Grupos de até 4 alunos	1 aula de 50min

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Compreendendo o processo histórico e sociopolítico de formação do Estado brasileiro	Datashow	As charges propostas para essa atividade buscam uma compreensão mais ampla sobre as diferentes formas de governo e o processo de construção do Estado nacional brasileiro. Cinco períodos são destacados: Brasil colônia, Brasil império, Abolição da escravidão, Proclamação da República e Golpe militar.	Individual ou em grupo.	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais:

1º passo: Mostrar aos alunos, de modo desordenado, as charges sugeridas e pedir que eles as situem na reta que dimensiona a passagem do tempo desde o Brasil colônia até a ditadura militar.



2º passo: Peça aos alunos que façam uma comparação entre os aspectos sociais e políticos dos diferentes governos representados nas charges, tendo as perguntas sugeridas como norteadoras:



Fonte: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/618>

Publicada em 25 de julho de 1822 (a dois meses da Independência), esta caricatura mostra um corcunda português sendo atacado por um enxame de marimbondos. Uma crítica política à situação colonial do país, entende-se que o corcunda representa os portugueses e os marimbondos os brasileiros.

O que representa o ataque dos marimbondos ao corcunda português?



Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pedro_II_angelo_agostini.jpg

Publicada na Revista Ilustrada, em 1887, esta charge de Dom Pedro II faz parte de uma série de Angelo Agostini, crítico abolicionista e republicano, que ridicularizava a instituição monárquica.

Por que Dom Pedro II é retratado dormindo com o jornal “O Paiz” - periódico publicado no Rio de Janeiro do final do século XIX a 1930 - em seu colo?



Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Republica_no_brasil.jpg?uselang=pt-br

Charge de Angelo Agostini, publicada em 9 de junho de 1888, representa o triunfo da República sobre a monarquia.

#O acumulado de ossos num porão cercado de objetos de tortura insinua que o termo revolução não é o mais adequado para se falar de 1964? Por quê?



Autor: Bier - Fonte: <http://www.humorpolitico.com.br/ditaduras/secretaria-de-direitos-humanos-nega-mal-estar-com-militares/>

A discussão sobre a instalação da Comissão da Verdade tem colocado em lados opostos as lideranças militares e o governo, mobilizando a sociedade para uma reflexão sobre a extensão e as consequências da repressão durante o regime de 1964 no Brasil.

Qual a ironia presente na charge acima?

Aspectos pedagógicos:


Charges são formas bem humoradas de fazer uma crítica, nesse caso de cunho político, a respeito de um assunto de interesse da sociedade. A transposição do conteúdo da aula que trata sobre o processo histórico e sociopolítico de formação do Estado brasileiro é feita de forma mais leve e dinâmica, possibilitando a melhor assimilação do conteúdo.

Seção 1 – O Brasil é uma República Federativa Presidencialista

Página no material do aluno

31 a 33

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
---------------------	---------------------	---------------------	-------------------	------------------	----------------

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma questão de valores e princípios na gestão	Quadro de giz, data show, som e texto	Atividade que aborda os principais princípios que a Constituição Federal estabelece como norteadores da administração pública, faz uso de recurso audiovisual e texto, propõe uma reflexão sobre o efeito perverso da corrupção para a democracia brasileira.	dupla.	2 aulas de 50 min

Aspectos operacionais:

1º Passo: Apresentar aos alunos o vídeo sobre o primeiro deputado brasileiro preso por suspeita de corrupção:

Vídeo disponível em:

<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/tv/materias/CAMARA-HOJE/448855-ADVOGADO-ENTREGA-DE-FESA-DE-NATAN-DONADON,-DEPUTADO-PRESO-POR-CORRUPCAO.html>

2.º Passo: Apresente à turma os trechos do texto abaixo.



Sábado, 02 de Novembro de 2013 | ISSN 1519-7670 - Ano 17 - nº 770

A cidadania contra a corrupção

Por **Luiz Carlos Santos Lopes**, em 14/08/2012,

"O Brasil, infelizmente, virou o paraíso da corrupção, da improbidade administrativa, dos desvios envolvendo recursos públicos, do nepotismo, do superfaturamento, dos mensalões, da impunidade e tantas outras mazelas. Mais uma vez, a corrupção abala a credibilidade da esfera política brasileira. Agora, nas hostes da oposição. O senador Demóstenes Torres (DEM-GO) fez o seu tão recorrente discurso em defesa da ética no Senado esfumar-se devido à sua amizade com Carlinhos Cachoeira, como revela a revista Veja (ed. 2263, de 4/4/2012, p.76). De acordo com a revista, tal envolvimento foi o responsável pela "descida de Demóstenes aos infernos". É hora de dizer não a tanta bandalheira antes que o Estado democrático de direito acabe e com ele se vá também o sonho de liberdade que custou tão caro ao país. Cansei das discussões estéreis e maniqueístas entre esquerda e direita. O que me interessa, de verdade, hoje em dia, é afastar de vez da vida pública os

maiores inimigos do Brasil: os políticos corruptos e a impunidade. Estejam eles assentados nos palácios, acobertados por siglas partidárias, ou estribados em qualquer esfera do poder.

Não nego que o Brasil avançou muito nos últimos 18 anos. Desde a criação do real, em 1º de julho de 1994, as taxas de inflação diminuíram drasticamente. Com a moeda estável, foi possível transferir rendas para as famílias mais pobres. Entretanto, em relação à ética na atividade política, o país ficou para trás. O Poder Executivo tem se mostrado inoperante e incapaz de investir no combate à corrupção com medo de desagradar às bancadas que lhe dão sustentação política; o Congresso Nacional não vota leis que protejam a sociedade do crime organizado e da corrupção; o Judiciário, com a sua proverbial lentidão, não aplica as leis em tempo hábil para fazer justiça. Não tenho dúvida em afirmar que a decomposição moral que se instalou no país só vai ter fim quando houver a mão firme do Estado e o envolvimento da população para combatê-la.

Exercício da cidadania

Em 2010, vi, com esperança renovada, a cidadania aflorar de novo na consciência do brasileiro. As pessoas começaram a se posicionar contra a desordem social instalada no país e passaram a exigir mecanismos que devolvessem a sua dignidade, usurpada através do projeto de lei chamado “ficha limpa”. Com mais de 1,3 milhão assinaturas, o Congresso Nacional não teve alternativa senão aprovar aquele plano de iniciativa popular, cujo apelo era impedir candidaturas de políticos condenados por atos de corrupção. Uma proposta e tanto. Todos teríamos a ganhar se o Supremo Tribunal Federal não resolvesse jogar um balde de água fria em nosso entusiasmo e definir que a regra só valeria para os próximos pleitos. Ainda assim, valeu a pena.

Sim, porque sabemos que de agora em diante a lei da “ficha Limpa” vai desestimular candidaturas de notórios malfeitores, o que não nos impede de ficarmos atentos. Principalmente na hora de registrar o nosso voto. É fundamental acompanhar, cobrar e fiscalizar as ações daqueles que ajudamos a eleger para evitar as falcaturas, a corrupção desenfreada e a desfaçatez que tomaram conta da esfera política brasileira em todos os níveis. Se as autoridades constituídas não desenvolvem mecanismos para prevenir a corrupção, que nós o façamos. E o voto é uma arma poderosa para combater nesse campo minado. Hoje em dia, dispomos de recursos que nos permitem sermos observadores políticos privilegiados, sem nos deixar levar por promessas vãs, ao contrário de outros tempos, quando ficávamos de fora, sem saber o que se passava nos bastidores da política, sem ter como cobrar as promessas de campanha, tampouco saber se o nosso candidato participava ou não de atos indecorosos. Agora, não. Temos ao nosso dispor vários instrumentos para o exercício da cidadania.”

Texto completo em:

http://www.observatoriadaimprensa.com.br/news/view/_ed707_a_cidadania_contra_a_corrupcao

3.º Passo: Tendo por base o vídeo, o livro base e o texto acima, peça aos seus alunos que respondam as seguintes questões:

Segundo a reportagem do vídeo, que importante princípio da administração pública está sendo violado pelo deputado?

Para o autor Luiz Carlos, apesar de o Brasil ter avançado nos últimos anos, em um aspecto ele se manteve atrasado. Qual? Como os três poderes governamentais têm se comportado em relação a isso?

Do que trata o projeto de lei “Ficha limpa”?

No Estado liberal há uma separação entre o público e o privado. Os princípios que regem a administração pública colaboram para essa separação? Comente.

Em sua cidade, os princípios norteadores da administração pública são respeitados pelo poder executivo? Justifique.

4º passo: Escolha algumas duplas e peça para que elas apresentem as suas respostas. Em seguida, abra para o debate.

Aspectos Pedagógicos:


Analisar a aplicação dos princípios que regem a administração pública em nossa realidade é o principal objetivo dessa atividade. Nestes termos, a partir de uma situação problema como a da prisão de um deputado e um texto que denuncia a corrupção no país, procura levar o aluno a assumir uma posição crítica diante da violação da moral e da ética na administração da “coisa pública”.

Seção 1 – O Brasil é uma República Federativa Presidencialista

Página no material do aluno

31 a 33

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
---------------------	---------------------	---------------------	-------------------	------------------	----------------



Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	As Constituições e o processo de formação do estado brasileiro	Datashow	O documentário proposto para esta atividade mostra o processo de construção do Estado nacional através do histórico das constituições brasileiras. Ao pedir que os alunos identifiquem as Constituições brasileiras e seu contexto político e social, espera-se contribuir com o entendimento acerca da história do Brasil República	Em dupla	2 aulas de 50 minutos

Aspectos operacionais:

1º Passo: Mostre à turma o documentário “Carta-mãe” disponível no link:

<http://www2.camara.gov.br/camaranoticias/tv/materias/DOCUMENTARIOS/183163-CARTA-MAE.html>

Antes de instaurada a forma republicana federativa presidencialista, no Brasil Império, o Brasil teve a sua primeira e mais longa Constituição (1824). Apesar de aprovada por algumas Câmaras Municipais de confiança de Dom Pedro I, essa carta é considerada uma imposição do imperador. Do histórico das constituições brasileiras, quatro foram promulgadas por assembléias constituintes, duas foram impostas e uma aprovada pelo Congresso por exigência do regime militar. Identifique o contexto histórico e político de elaboração das demais Constituições, destacando os principais avanços e/ou retrocessos no que se refere a um Estado democrático, às garantias sociais e aos direitos individuais.

Aspectos pedagógicos:

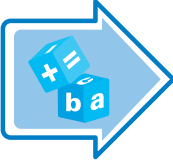
O objetivo desta atividade é que o aluno consiga compreender e identificar as disputas presentes em torno da elaboração de cada Constituição e, assim, compreender melhor o processo histórico e sociopolítico de formação do

Estado nacional brasileiro.

Seção 1 – O Brasil é uma República Federativa Presidencialista

Página no material do aluno

31 a 33

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Participação popular e gestão pública: o impacto do controle social sobre o processo democrático	Texto impresso	A Constituição Federal de 1988, conhecida como Constituição Cidadã, estabeleceu alguns princípios que devem nortear a administração pública e uma série de possibilidades para que a população, de forma articulada, possa fazer valer os seus direitos. Nesta atividade veremos como a participação popular na gestão pública do Brasil é importante instrumento de exercício e fortalecimento da cidadania.	Em grupo de 5 alunos	2 aulas de 50 minutos.

Aspectos operacionais:

1º passo: Peça aos alunos que leiam, individualmente, o texto “O controle das ações governamentais”, retirado da cartilha elaborada pela Controladoria Geral da União (CGU), “Controle social –Orientações aos cidadão para participação na gestão pública e exercício do controle social”, disponível em:

<http://www.cgu.gov.br/publicacoes/CartilhaOlhoVivo/Arquivos/ControleSocial.pdf>

obs: se possível, selecionar apenas a Parte II – (página 16 até 31)

Uma das formas de participar da gestão pública é através da fiscalização, monitoramento e controle das ações do Estado. Um dos mecanismos possíveis de controle social é aquele exercido pelos conselhos, instâncias por excelência de exercício da cidadania, classificados de acordo com sua função (fiscalização, mobilização, deliberação ou

consultoria). Após a leitura do texto “O controle das ações governamentais”, peça aos alunos que se dividam em grupos de 5 para simularem a participação em conselhos municipais, de acordo com as sugestões abaixo, e façam uma lista com o que deve ser feito por um conselho e quem são as pessoas que devem compô-lo. Em seguida, estimule um debate acerca da possibilidade de êxito desse tipo de mobilização à luz dos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, que norteiam a ação do gestor da coisa pública.

Conselho municipal de habitação

Conselho municipal de proteção do patrimônio cultural

Conselho municipal de assistência social

Conselho municipal do idoso

Conselho municipal de transportes

Conselho municipal de cultura

Conselho municipal da criança e do adolescente

Conselho municipal de direitos humanos

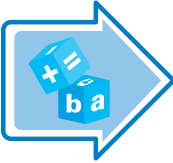
Aspectos pedagógicos:

Na simulação dos conselhos municipais, espera-se que os alunos sejam capazes de dimensionar a importância da participação cidadã no processo democrático, um dos preceitos da Constituição de 1988.

Seção 2 – Divisão de poderes no estado brasileiro

Página no material do aluno

33 a 34

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem me representa?	Quadro e piloto ou giz; cópias do texto sugerido.	Nesta atividade sugerimos um aprofundamento sobre a representatividade política para, partindo daí, discutir os três poderes da estrutura política brasileira. Para conduzir essa aula, sugerimos o uso de uma dinâmica, a leitura de uma matéria jornalística e a discussão de ideias em sala.	Individual	2 horas-aula

Aspectos operacionais

1º Passo: Realizar a dinâmica “quem me representa?”, que consiste na seguinte atividade:

- Peça aos alunos que escolham (por meio de consenso ou maioria de votos) colegas da turma como seus representantes a partir dos seguintes contextos:

- * Se a turma fosse escolhida a mais culta da escola, quem seria seu representante ideal ?
- * Se a turma fosse escolhida a mais solidária da escola, quem seria seu representante ideal ?
- * Se a turma fosse escolhida a mais divertida da escola, quem seria seu representante ideal?
- * Se a turma fosse escolhida a mais esforçada da escola, quem seria seu representante ideal?

- Acredita-se que a turma escolherá diferentes representantes. Depois de escolhidos, esses alunos podem se encaminhar à frente da sala e os demais devem fundamentar os motivos de sua escolha. Escute-os e anote as ponderações no quadro. É interessante destacar os motivos que influenciaram aquela escolha e não a de um outro colega.

2º Passo: O professor pode conversar com os alunos sobre como funciona o processo de representação política no Brasil. Seria interessante ressaltar a especificidade dos três poderes – legislativo, executivo e judiciário -, dando ênfase aqueles para os quais elegemos representantes. É importante pensar o perfil da função e da pessoa que se candidata a um cargo público no legislativo ou no executivo. Vale aqui relacionar esse processo de escolha com aquele feito anteriormente em sala, pensando como os alunos fizeram diferentes escolhas a partir do perfil de representante solicitado.

3º Passo: Leia com os alunos o seguinte artigo:

Deputados que não se reelegeram fecham centros sociais – disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/deputados-que-nao-se-reelegeram-fecham-centros-sociais-4554648>

- Desenvolva uma discussão em grupo aberto sobre o que leram no texto e tudo o que foi discutido até então. Para auxiliar o debate, você pode partir das seguintes questões: É função dos deputados, que nos representam no poder legislativo, oferecer serviços por meio de seus centros sociais? Por que esses centros fecham quando eles não se reelegem? E os vereadores e deputados que prometem obras no nosso bairro, não agem de forma semelhante ao oferecer um direito, de responsabilidade do poder executivo, como um favor de um membro do legislativo?


Aspectos pedagógicos

O objetivo dessa tarefa é apresentar os três poderes da estrutura política brasileira a partir da discussão da representatividade. O exercício em sala permite refletir sobre o que se espera de um representante e a clarificação dos termos e conceitos básicos da estrutura política brasileira introduzem o perfil e as funções dos poderes para os quais elegemos representantes, no caso, o legislativo e o executivo.

Seção 2 – Divisão de poderes no estado brasileiro

Página no material do aluno

33 a 34

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Memória e voto	cópia da canção e das matérias jornalísticas, computador com caixa de som.	Nesta atividade abordaremos os temas memória eleitoral, representatividade e corrupção política para pensar o poder legislativo no Brasil. Para isso, sugerimos como recursos a música 300 picaretas, do grupo Paralamas do Sucesso, e matérias jornalísticas selecionadas.	Individual e grupos de 5 alunos	2 horas-aula

Aspectos operacionais

1º Passo: Ler e ouvir com os alunos a música (ou parte dela) 300 picaretas, do grupo Paralamas do Sucesso (disponível em: <http://letras.mus.br/os-paralamas-do-sucesso/439836/>).

2º Passo: Discutir com os alunos a insatisfação dos cidadãos com a corrupção na política, como questiona a própria música. Dar ênfase nessa discussão à câmara federal, sendo de grande utilidade uma breve explicação sobre o que é e qual a sua função na estrutura política brasileira. Após essa discussão, apresentar as seguintes informações:

- Em 2010, a câmara dos deputados teve 55% dos seus deputados reeleitos (Informação disponível em: <http://www.douradosagora.com.br/noticias/brasil/camara-tem-55-de-seus-deputados-reeleitos>)

- Em 2006, 7 de cada 10 não lembravam em quem tinham votado para deputado federal em 2002. (Informação disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc0705200615.htm>)

- Em novembro de 2010, um mês após o primeiro turno das eleições, 22% dos eleitores não se recordavam mais em quem tinham votado para deputado federal e 20% não recordavam mais o nome do seu candidato ao senado. (Informação disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/837795-pesquisa-indica-que-parte-dos-eleitores-ja-nao-lembra-em-quem-votou-nas-eleicoes.shtml>)

3º Passo: Após essa apresentação, pedir que os alunos se reúnam em grupos de cinco e respondam as seguintes questões: Se a população reclama tanto da atuação dos políticos brasileiros, por que ainda reelege 55% dos deputados? Não lembrar em quem votou tem alguma consequência? O mandato é do deputado ou do povo que o escolheu representante?

4º Passo: Pedir que os grupos apresentem suas conclusões. Vale a pena o professor encerrar a atividade fazendo um apanhado das opiniões apresentadas e relacioná-las com os riscos de se pensar uma democracia representativa onde os eleitores não lembram de seus candidatos e portanto não acompanham seus mandatos para avaliar o bom ou mal exercício dos cargos a eles confiados.


Aspectos pedagógicos:

O objetivo desta atividade é apontar a importância de lembrar e acompanhar os mandatos políticos, processo esse muitas vezes prejudicado pelo fenômeno denominado de “amnésia eleitoral”. Reconhecendo o que é o poder legislativo e sua importância, o aluno deve refletir sobre seu papel ativo enquanto cidadão na condução desse processo.

Seção 2 – Divisão de poderes no estado brasileiro

Página no material do aluno

33 a 34

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Você sabe o que faz um deputado?	Computador com internet e projetor, cópia das matérias jornalísticas.	Tendo como recurso pedagógico a exibição de um vídeo e leituras de matérias jornalísticas, a atividade procurará evidenciar uma introdução aos três poderes da política brasileira e seus respectivos papéis a partir da reflexão sobre a função de um deputado.	Individual e grupos de 5 alunos	2 horas-aula

Aspectos operacionais:

1º Passo: Assistir com os alunos um vídeo que compila as propagandas eleitorais do deputado Tiririca, quando foi candidato em 2010. (Vídeo disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=4R9ZBbdzbbQ>). Após exibição, discutir os recursos utilizados nessas propagandas, ou seja, de que forma e com o quê ele faz humor para atrair o público. No final dessa etapa, dar ênfase a frase que dá título a essa atividade: “Você sabe o que faz um deputado federal?”.

2º Passo: questionar os alunos, se eles sabem o que faz um deputado federal. Recolher as opiniões, anotar no quadro. Apontar que a propaganda vista explora um fato presente na realidade política brasileira: a ignorância de uma significativa parte da população sobre as reais funções dos distintos cargos políticos. Vale aqui apresentar o que faz um deputado federal, apontando não só as suas especificidades, mas mostrando as diferenças entre os cargos poder legislativo e os dos demais poderes (executivo e judiciário).

3º Passo: Distribuir para os alunos os seguintes textos (Deputado Federal - <http://www.brasilecola.com/politica/deputado-federal.htm> – e Deputado Estadual - <http://www.brasilecola.com/politica/deputado-estadual.htm>) e dividi-los em grupos de cinco. A partir do material em mãos e das reflexões feitas até aqui, peça que respondam as seguintes perguntas: O que faz um deputado? O que vejo fazer os deputados da minha região e/ou os deputados que elegi? Essas ações condizem com as finalidades do cargo que lhe foi confiado?

4º Passo: Pedir aos grupos que exponham as suas conclusões. Finalizar construindo uma ponte entre as conclusões e a teoria sociológica sobre o tema.

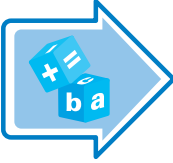
Aspectos pedagógicos

Nessa atividade temos como objetivo introduzir os alunos na discussão de uma gama de conceitos importantes do vocabulário político brasileiro e, ao mesmo tempo, permitir uma reflexão crítica da prática dos membros dos poderes legislativos, levando em consideração as especificidades de suas funções.

Seção 3 – Democracia: uma forma de governo do povo, para o povo e pelo povo

Página no material do aluno

34 a 37

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Humor e Democracia	Texto impresso	Atividade de exibição de charge e posterior reflexão e debate sobre eleições e democracia.	Grupo de 4 alunos.	1 aula de 50 min

Aspectos operacionais:

Caro professor, sugere-se os seguintes passos para a realização dessa atividade:

1º Passo: Apresentar aos alunos a charge abaixo:

A charge encontra-se disponível em:

<http://www.humorpholitico.com.br/protestos/o-brasil-acordou-especial/>

(Humor Político é licenciado sob uma Licença Creative Commons. Acesso em 29/10/2013)

2.º Passo: Dividir a turma em 4 grupos e propor as seguintes questões:

1) Escreva, com suas palavras, os significados passados por esta charge e reflita/discuta se ela é cabível no contexto atual;

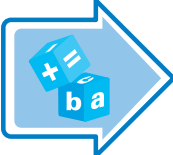
2) A partir dessa charge, discuta a relação existente entre humor, política e democracia

Aspectos Pedagógicos:

Caro professor, a discussão sobre democracia e sistema eleitoral é tema dessa sessão. Propomos a apreciação de uma charge como forma de fomentar o debate sobre o tema.

Seção 3 – Democracia: uma forma de governo do povo, para o povo e pelo povo

Página no material do aluno
34 a 37

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Internet e Democracia	Texto impresso	Atividade de leitura de texto e posterior reflexão e debate sobre internet e democracia.	Grupos de 4 alunos	1 aula de 50 min

Aspectos operacionais

Caro professor, sugere-se os seguintes passos para a realização dessa atividade:

1º Passo: Apresentar aos alunos o texto “Internet e democracia direta” sobre Internet e democracia, originalmente publicado no site do jornal O Estado de São Paulo (29/07/2013) e reproduzido no site Observatório da Imprensa: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed757_internet_e_democracia_direta, acesso em 28/10/2013

TEMPOS MODERNOS

Internet e democracia direta

Por ‘OESP’ em 30/07/2013 na edição 757

Editorial reproduzido do *Estado de S.Paulo*, 29/7/2013

“As manifestações populares de junho tiveram o dom de despertar, por um lado, uma insuspeitada aplicação de parlamentares, governantes e partidos políticos e, por outro, a livre imaginação dos cidadãos em geral, todos voltados para a busca de novos meios e modos para o aperfeiçoamento da representação popular e dos mecanismos de captação da vontade das ruas. Descontados os inevitáveis exageros e impropriedades, é muito bom que assim seja. A democracia é um processo que exige participação ativa e permanente de todos, governantes e governados. Principalmente quando a cidadania descobre que esse processo está muito longe de atender às exigências mínimas do bem comum.”

Chama a atenção em particular uma proposta de emenda à Constituição (PEC), oriunda do Senado, onde foi relatada, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), pelo senador Lindbergh Farias (PT-RJ). Essa PEC, aprovada por aclamação na CCJ, reduz pela metade (de 1% para 0,5% do eleitorado nacional) a exigência de assinaturas para a apresentação de projetos de lei de iniciativa popular e abre a possibilidade de que essas assinaturas sejam colhidas também pela internet.

A conveniência ou não de reduzir pela metade o número de assinaturas exigidas para a apresentação de projetos de lei de iniciativa popular é uma questão que ainda divide opiniões de políticos e especialistas. Os que são a favor argumentam – em muitos casos, com indisfarçável inspiração demagógica e populista – que a redução de cerca de 1,5 milhão de assinaturas para aproximadamente 700 mil é um importante estímulo para a multiplicação das desejáveis iniciativas dessa natureza. Em sentido oposto, há quem acredite que essa redução poderá facilitar, isso sim, a manipulação de grupos de interesses específicos – religiosos, por exemplo –, já que induzir 700 mil cidadãos a subscrever um projeto de lei é tarefa obviamente muito mais exequível do que ter que arregimentar o dobro desse número.

Por outro lado, pode ser proveitosa a ideia de permitir que a subscrição de projetos de iniciativa popular seja feita também pela internet. Tratar-se-ia de colocar um notável desenvolvimento tecnológico a serviço do processo democrático. A internet já tem cumprido esse papel ao potencializar a comunicação entre os cidadãos e, conseqüentemente, a discussão de temas e pleitos de interesse comum, conforme ficou evidente nas manifestações de junho. Seria, portanto, desejável que essa conquista tecnológica, que amplia enormemente o eco popular, fosse colocada também a serviço dos procedimentos eleitorais e legislativos.

Deve-se tomar cuidado, contudo, com o açodamento com que muita gente já vislumbra no uso da internet um atalho para a implantação da chamada democracia direta. É certamente ainda muito cedo para saber com precisão em que medida, e exatamente de que forma, a internet contribuirá para o exercício da democracia. Se informação é poder – e um paradigma importante que a internet está quebrando é o do controle da informação pela mídia tradicional –, não há dúvida de que ela poderá ser cada vez mais um instrumento essencial para o aperfeiçoamento da convivência democrática.

Mas é preciso ir devagar com o andor. Até porque no caso do Brasil, como no da esmagadora maioria dos países, apesar da crescente expansão de seu uso, a internet é ainda ferramenta ao alcance apenas da população que desfruta de renda suficiente para pagar por ela. É uma mídia ainda privativa de segmentos privilegiados da população. Isso não impede, é claro, que a internet seja usada para vocalizar os anseios e necessidades das camadas da população economicamente menos favorecidas ou mesmo marginalizadas da atividade econômica. Basta que o façam os cidadãos que a ela têm acesso e que também têm consciência das mazelas sociais que o mundo ainda não conseguiu resolver.

Mas aí a questão extrapola para o âmbito da educação, sem a qual é impossível desenvolver consciência cívica e solidariedade social. Também nisso a internet pode, é claro, ser extremamente útil. Mas ela é apenas meio, não fim – e jamais uma panaceia para as questões superiores da política.”

2.º Passo: Dividir a turma em 4 grupos e propor as seguintes questões:

1. Em sua opinião a internet pode contribuir com o exercício da democracia? (Justifique sua resposta)
2. Quais são as vantagens e desvantagens do uso da internet no que toca à política, processo eleitoral e democracia?


Aspectos Pedagógicos:

Caro professor, a discussão sobre democracia e sistema eleitoral é tema dessa sessão. Propomos a apreciação de um artigo jornalístico que coloca em questão o uso da internet como ferramenta de ampliação da democracia, chamando atenção para possíveis vantagens e desvantagens.

Seção 3 – Democracia: uma forma de governo do povo, para o povo e pelo povo

Página no material do aluno

34 a 37

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Manifestações	Computador com internet, projetor e som	Atividade de exibição de vídeo e posterior reflexão sobre movimentos sociais e democracia	Grupos de 4 alunos	1 aula de 50 min

Aspectos operacionais

Caro professor, sugerimos os seguintes passos para esta atividade:

1º passo: exibição de parte do vídeo sobre as manifestações, disponível no site do Observatório da Imprensa.

Vídeo disponível em:

http://www.observatoriodaimprensa.com.br/videos/videosoi/a_cobertura_dos_protestos_de_junho, acesso em 28/10/2013

OBS: O vídeo é um debate de 43 minutos, acerca de debate conduzido por Fernando Gabeira sobre as manifestações e a comunicação horizontal em redes. Participam do vídeo o físico e criador da Escola-de-Redes Augusto de Franco e o jornalista do coletivo Mídia N.IN.J.A., Bruno Torturra. Propõe-se ao professor que exiba os 12 minutos iniciais do vídeo, que correspondem ao primeiro bloco do debate.

2º passo: Dividir a turma em grupos de 4 alunos e sugerir as seguintes questões:

Em sua opinião, quais motivos levaram a população às ruas em vários estados brasileiros, gerando uma série de protestos e manifestações?

Qual o papel das redes sociais na realização das manifestações brasileiras de junho e julho de 2013?

Você participou de alguma manifestação ou conhece alguém que tenha participado? Se sim, que motivos o levaram (ou aos seus conhecidos) às ruas?

Discuta democracia através das manifestações.

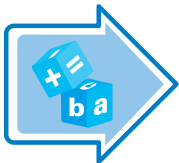
Aspectos Pedagógicos

Caro professor, a discussão sobre democracia é um dos temas dessa sessão. Propomos a apreciação de um vídeo que retrata um debate sobre as manifestações de junho e julho de 2013 e posterior debate sobre mobilização popular, democracia, política e meios de comunicação, incluindo as redes sociais

Seção 4 – Formas de manifestação da violência no estado brasileiro

Página no material do aluno

37 a 38

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Cadê o Amarildo?	Cópia da matéria jornalística e folhas para a confecção de texto.	Nessa atividade por meio de leituras de uma matéria jornalística, debate e produção textual trataremos dos temas violência, o papel do estado no uso exclusivo da força e a criminalização da pobreza, tendo o caso do pedreiro Amarildo como referência para a nossa reflexão	Individual e em duplas	2 horas-aula

Aspectos operacionais:

1º Passo: Conversar com os alunos sobre o caso Amarildo (podendo partir dessa matéria jornalística: <http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/amarildo-foi-torturado-por-pms-para-indicar-paiol-de-armas-boi-perdeu-chegou-a-tua-hora-05102013>). Nessa conversa, seria interessante identificar os personagens - quem é o agredido, quem são os agressores -, o que aconteceu, como anda a investigação, entre outras coisas.

2º Passo: Trazer a teoria de Max Weber sobre o estado como único detentor legítimo do uso da força. Pensar, junto com os alunos, qual o sentido do estado ter essa atribuição e quais são os limites para essa ação. Refletir ainda de que forma o caso Amarildo demonstra agentes do estado usando de uma violência não legal a partir dos instrumentos legais que o estado lhe incumbiu.

3º Passo: Trazer para a conversa uma reflexão sobre a criminalização da pobreza. Desenvolver um debate: O mesmo episódio aconteceria em outros espaços da cidade? O ocorrido com Amarildo é isolado ou muitos outros homens pobres desaparecem de forma arbitrária devido a ação policial errônea?

4º Passo: Pedir que os alunos façam o seguinte exercício em dupla: Escrever uma carta para os policiais que torturaram e sequestraram o pedreiro Amarildo. Nessa carta, o objetivo é apontar o erro da ação e como deveriam ter agido enquanto agentes do estado. Peça a algumas duplas para lerem suas cartas e depois faça uma reflexão final em cima do exposto.

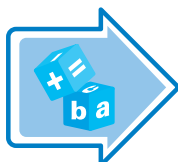
Aspectos pedagógicos

O objetivo dessa atividade é pensar sobre a violência a partir de um caso, que é o da tortura e sequestro do Pedreiro Amarildo dos Santos, morador da Rocinha. Com o uso desse caso estamos refletindo criticamente sobre a prática dos agentes do estado, responsáveis por manter o monopólio da força nas mãos do mesmo estado, e de que forma eles podem se aproveitar abusivamente dos instrumentos legais do estado para cometer a violência não legal e não legítima.

Seção 4 – Formas de manifestação da violência no estado brasileiro

Página no material do aluno

37 a 38

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Em uma mulher não se bate nem com uma flor	Computador com projetor, cópias do texto sugerido, folhas em branco para o trabalho em grupo.	A atividade utiliza de recursos como vídeo, texto e produção textual para refletir sobre um tipo específico de violência, que é aquela exercida contra as mulheres.	Individual e em grupos de cinco alunos	2 horas-aula

Aspectos operacionais:

1º Passo: Perguntar para os alunos o que eles entendem/conhecem da Lei Maria da Penha. Depois de ouvir as opiniões, apresentar a lei, caso as respostas não tenham sido satisfatórias.

2º Passo: Assistir o vídeo sobre a Lei Maria da Penha (<http://mais.uol.com.br/view/v1xaxe2lamb3/lei-maria-da-penha-04023460C4A99346?types=A&-em-CC>). Trazer o vídeo para um debate em sala, que pode ser motivado pelas seguintes perguntas: Qual o avanço que a lei Maria da Penha trouxe para as mulheres? Por que mesmo diante dessa lei os números continuam a aumentar? Por que a mulher não pode retirar a queixa uma vez que essa foi feita?

3º Passo: Ler com os alunos a “carta ao meu estuprador” (disponível em: <http://mariafro.com/2013/08/05/carta-ao-meu-estuprador-quando-sentir-novamente-o-desejo-visceral-de-possuir-uma-mulher-lembra-da-sua-filha/>). Abaixo reproduzimos um trecho.

CARTA AO “MEU ESTUPRADOR”

Ao meu estuprador (e a tantos outros potenciais estupradores),

Demorei pra me pronunciar, mas soube que você é papai e teve uma filha. Espero, sinceramente, que as mulheres da sua família estejam bem, saudáveis e felizes. De coração.

Não sei se você mudou ou se o que aconteceu comigo foi excepcional (tenho todos os indícios de que não). Espero que você não repita mais esse comportamento. Nunca mais. E lute contra ele dentro de si e dos espaços em que circula.

Caso você venha a sentir desejos e uma vontade visceral de possuir uma mulher, te peço que lembre da sua filha (uma irmã ou mulher que você ama muito). Pense se você gostaria de vê-la sofrer e ter sua vida arrasada por alguns minutos de prazer egoísta de algum imbecil da faculdade dela. Pense na quantidade de dias, anos e meses, em que seus olhos não teriam brilho, e em quantos dos dias da sua vida o suicídio passaria por sua cabeça. Pense no potencial de uma vida feliz e saudável, desperdiçado por uma ejaculação patética de alguns segundos, de alguém que se crê demasiado importante. Pense em como ela perderia a capacidade de abrir a porta a amigos, como ela perderia a capacidade de se deixar tocar por alguém que a ama e respeita, e como ela teria que abandonar vários projetos de futuro.

Pronto. Você se colocou no lugar do meu pai, que algum dia deve ter jurado pra ele mesmo me proteger acima de todas as coisas, como você provavelmente pensa agora a respeito do seu bebê. (O que você sentiria vontade de fazer contra alguém que estupra a sua filha?) Eu quero que meu pai tenha uma velhice saudável e feliz. É por mim e por ele que essa história se encerra aqui e eu não vou te denunciar.

Mas não vou te perdoar, nem perdoar quem provoca violência de gênero. Serei implacável contra cada abuso, contra os micromachismos, contra as violências de gênero diárias que sofrem todas as mulheres. Espero que sua filha seja assim com você.

Você ainda vai agradecer como nós, feministas, vamos entregar um mundo mais justo para os teus filhos. Mundo podre que pessoas como você ajudaram a construir. Canalha.

Com todo o desprezo do mundo,

Uma mulher que teve a vida revirada por sua culpa

- Peça aos alunos que manifestem sua opinião diante da carta. Discuta com eles de que forma o machismo, presente em tantas outras esferas da sociedade (mercado de trabalho, por exemplo) se manifesta de forma extrema em ações violentas. Questione ainda com os alunos quem causa o estupro: a vítima ou o próprio estuprador (uma roupa ou uma atitude de uma mulher autoriza um estupro?)?

4º Passo: Peça aos alunos que, em grupo de cinco, criem um slogan para uma campanha publicitária pelo fim da violência contra as mulheres. Peça que os grupos apresentem seus slogans.

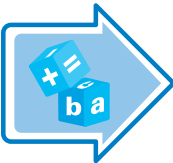
Aspectos pedagógicos

O objetivo deste encontro é pensar sobre a violência tomando como exemplo a violência praticada contra as mulheres. As atividades sugeridas procuram mostrar o efeito devastador que essa tem na vida das mulheres que foram suas vítimas. Ao questionar as causas e legitimações do estupro, procura-se desnaturalizar o olhar machista presente nas representações de homens e mulheres.

Seção 4 – Formas de manifestação da violência no estado brasileiro

Página no material do aluno

37 a 38

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quanto ainda precisarão morrer?	Cópias dos textos, material para confecção do manifesto.	Por meio de análise de textos, de dados e da produção textual a atividade procura refletir sobre a violência praticada contra jovens, com ênfase nas altas taxas de homicídios para essa faixa etária.	Individual	2 horas-aula

Aspectos operacionais:

1º Passo: Ambientar a sala com a seguinte frase, impressa em grandes letras ou escrita no quadro: “Quantas mortes o homem causará até perceber que pessoas demais já morreram” (Bob Dylan, trecho da canção *Blowin’ In The Wind*).

2º Passo: Abrir a aula lendo um trecho do mapa da violência 2011, sobre a mortalidade de jovens:

Estudos históricos realizados em São Paulo e no Rio de Janeiro mostram que as epidemias e doenças infecciosas, que eram as principais causas de morte entre os jovens há cinco ou seis décadas, foram progressivamente substituídas pelas denominadas “causas externas” de mortalidade, principalmente acidentes de trânsito e homicídios. Os dados do SIM permitem verificar essa significativa mudança. Em 1980, as “causas externas” já eram responsáveis por aproximadamente a metade (52,9%) do total de mortes dos jovens do país. Vinte e sete anos depois, em 2008, quase 3/4 da mortalidade juvenil deve-se a causas externas (ou também, causas violentas, como costumam ser denominadas). E, como já tivemos oportunidade de expor ao longo do trabalho, o principal responsável por essas taxas são os homicídios.

Levando em conta o tamanho da população, teríamos que a taxa de homicídios entre os jovens passou de 30 (em 100 mil jovens), em 1980, para 52,9 no ano de 2008. Já a taxa na população não jovem permaneceu praticamente

constante ao longo dos 28 anos considerados, evidenciando, inclusive, uma leve queda: passou de 21,2 em 100 mil para 20,5 no final do período. Isso evidencia, de forma clara, que os avanços da violência homicida no Brasil das últimas décadas tiveram como motor exclusivo e excludente a morte de jovens. No restante da população, os índices até caíram levemente.

Essas situações, que nos remetem a complexos problemas determinantes da eclosão da violência juvenil no país, aparecem, tanto na mídia como em boa parte da bibliografia, como uma constante de nossa modernidade, consequência quase natural de um fenômeno denominado “juventude”, como se o termo juventude estivesse inexorável e indissoluvelmente associado à violência. Assim, a violência juvenil começa a aparecer como uma categoria auto-explicativa quase universal e natural de nossa cultura globalizada quando, na realidade, é um fenômeno que ainda precisa ser explicado como fato notadamente social e cultural. Por fim, a tal “universalidade” da violência juvenil: os dados internacionais disponíveis parecem ir na contramão dessa pretensa generalidade. (pág. 75 -76)

3º Passo: Analise com os alunos os dados presentes no texto. Discuta sobre a mortalidade de jovens, apresentando outros dados complementares, como o fato de entre 2006 e 2008 morreram uma média de 50 mil jovens por ano como vítimas de homicídio no Brasil. Peça que os alunos tragam exemplos de jovens assassinados a partir da mídia ou do seu círculo de relações. Façam um inventário dos motivos, lugares, ocasiões e perfil dos assassinos.

4º Passo: Peça que os alunos, todos juntos, construam um manifesto pelo fim do assassinato de jovens, dirigido à toda a sociedade brasileira. Participe desse processo dando dicas, acompanhado a confecção e relacionando as ideias dos alunos com as teorias sociológicas. O título do manifesto pode ser o mesmo da frase estampada no quadro.


Aspectos pedagógicos

A atividade procura desenvolver uma reflexão sobre violência a partir da análise de um tipo específico que é a praticada no homicídio contra jovens. O acesso aos dados permite sensibilizar e conscientizar os alunos para esse grande problema, e a construção do manifesto educa para a prática cidadã, mostrando que a luta contra a violência é um compromisso de todos.

Seção 5 – Brasil, uma nação

Página no material do aluno

39 a 40

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Diversidade cultural e formação da nação brasileira.	computador, data show, som e texto impresso.	Vídeo didático que mostra a diversidade cultural no Brasil e a construção da nação, a despeito das diferenças regionais. Reportagem sucinta da Folha de São Paulo sobre o antropólogo Darcy Ribeiro e sua obra “O povo Brasileiro”.	individual	1 aula de 50min

Aspectos operacionais:

1º Passo: exiba o vídeo sobre a formação e diversidade cultural brasileira, extraído do Youtube (acesso em 28/10/2013):

http://www.youtube.com/watch?v=gPeO165_g2Y

2º Passo: leia, em voz alta, com os alunos a seguinte reportagem, extraída do jornal Folha de São Paulo, sobre a obra “O povo brasileiro”, de Darcy Ribeiro:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/livrariadafolha/820157-no-aniversario-de-darcy-ribeiro-leia-trecho-de-o-povo-brasileiro.shtml> (acesso em 28/10/2013)

3º Passo: tendo como base o vídeo e o texto apresentados, explique aos alunos a diversidade cultural brasileira e como isso se tornou característico da identidade nacional do povo brasileiro.


Aspectos pedagógicos:

Apresentar aos alunos a identidade nacional brasileira que faz do povo, apesar da diversidade cultural existente, uma nação. Um povo que é produto de uma miscigenação intensa de indígenas, africanos e europeus, que tem como traço característico a pele mestiça, que, abraçando diferentes etnias e culturas, construiu a nação brasileira.

Seção 5 – Brasil, uma nação

Página no material do aluno

39 a 40

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Carta ao país dos sonhos	Quadro de giz, data show, som e texto	Atividade que aborda a participação popular na elaboração da Constituição Federal de 1988, faz uso de recurso audiovisual e texto, propõe uma reflexão sobre as expectativas e as frustrações dos populares que enviaram sugestões para a Carta Magna.	Dupla	2 aulas de 50 min

Aspectos operacionais:

1º. Passo: Apresentar o vídeo sobre a promulgação da Constituição de 1988.

- Vídeo disponível em:

http://www.senado.gov.br/noticias/tv/programaListaPadrao.asp?ind_click=3&txt_titulo_menu=Interprogramas&IND_ACESSO=S&IND_PROGRAMA=N&COD_PROGRAMA=5&COD_VIDEO=287767&ORDEM=0&QUERY=&pagina=2

OU

http://www.senado.gov.br/noticias/tv/videos/cod_midia_288632.flv

2º Passo: Apresentar o trecho do minidocumentário “Cartas ao país dos sonhos”.

- Trecho do vídeo disponível em:

http://www.senado.gov.br/noticias/tv/programaListaPadrao.asp?ind_click=1&txt_titulo_menu=Document%E1rios&IND_ACESSO=S&IND_PROGRAMA=N&COD_PROGRAMA=3&COD_VIDEO=12604&ORDEM=0&QUERY=&pagina=12

-- Vídeo completo disponível em:

http://www.senado.gov.br/noticias/tv/videos/cod_midia_9201.flv

3.º Passo: Tendo por base os vídeos e o livro base, peça aos seus alunos que respondam as seguintes questões:

O que é uma Constituição Federal, quem elabora e qual a sua importância para um Estado-nação?

Segundo os vídeos, a elaboração e promulgação da Constituição se deu num determinado contexto histórico. Qual?

“Traidor da Constituição é traidor da pátria. Conhecemos o caminho maldito”. O deputado Ulysses Guimarães está se referindo a quê e a quem nessa frase?

Segundo um dos entrevistados do 2º. Vídeo, muitas pessoas não tinham clareza sobre o que era uma Constituição e qual a sua importância. As pessoas que fazem parte do seu dia-a-dia têm essa compreensão hoje? Justifique.

Podemos dizer que a sociedade civil participou diretamente da elaboração da Constituição? Comente.

Vinte cinco anos se passaram desde a promulgação da Constituição Federal de 1988. Algumas ideias foram colocadas em prática e outras não saíram do papel. Se hoje fosse realizada uma reforma da Carta Magna que sugestões você daria?

4º passo: Escolha algumas duplas e peça para que elas apresentem as suas respostas. Em seguida, abra para o debate.


Aspectos Pedagógicos:

Refletir sobre a importância da Constituição Federal para um Estado-nação é o principal objetivo dessa atividade. Nestes termos, a partir de dois vídeos que tratam da elaboração e promulgação da Constituição Federal de 1988, procura levar o aluno a assumir uma posição crítica diante do processo de criação de leis que irão interferir diretamente em suas vidas.

Seção 5 – Brasil, uma nação

Página no material do aluno

39 a 40

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Que país é este?"O que é uma identidade nacional?" (Como surgiram as nações)	computador, data show	Discussão da construção da identidade nacional e do sentimento de pertencimento a uma nação através da discussão do vídeo institucional de propaganda do governo federal.	Grupos de até 4 alunos	1 aula de 50min

Aspectos operacionais:

1º passo:

Apresentar a imagem abaixo:



Herbert Vianna – Vocalista da banda “Paralamas do Sucesso”

http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Herbert_vianna_cr_dito_Mauricio_Valladares.JPG – Mauricio Valadares

2º Passo:

Exibir o vídeo institucional da ABA (Associação Brasileira de Anunciantes), da campanha “O melhor do Brasil é o Brasileiro”. Entre os vários vídeos disponíveis, sugerimos aquele protagonizado pelo cantor Herbert Vianna (Pode ser visualizado no seguinte endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=iy8oFq04bas>). No caso de ausência do vídeo recomendado, o professor poderá relembrar a campanha em conversa com os alunos.

3º Passo:

Dividir a turma em grupos solicitando a cada grupo que discuta a seguinte questão, elaborando um texto com a opinião do grupo:


É natural do povo brasileiro não desistir nunca?

Cada grupo deve apresentar o texto produzido para debate com a turma. Durante o debate o professor pode fazer com que os alunos percebam como esse novo elemento da nossa identidade foi “inventado”, e como ele é “artificial” (passou a existir em um dado momento - um momento propício, de crescimento econômico e diminuição da pobreza no país, quando o sentimento nacional emerge com mais força) e é “imaginado”, pois não há pesquisa ou qualquer elemento natural que possa afirmar que nesse país, com tão grande território e práticas culturais e sociais tão distintas, seus membros possuam uma mesma forma de lidar com as dificuldades.

Aspectos Pedagógicos:

Essa atividade sugere estratégias para levantar em sala algumas questões relativas à formação da identidade nacional, e por meio do debate mostrar como essas identidades, que a princípio parecem que são naturais e existem desde o início da nação, são artificiais e foram inventadas em um período histórico não tão distante.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Consolidação e Registro de Aprendizagem	Texto e quadro	Atividade de pesquisa sobre o papel do poder público e da sociedade civil na aplicação da Lei Orgânica do município dentro de um tema específico. No caso desta atividade, escolhemos o da saúde. Contudo, o professor pode escolher outros, tais como: educação, transporte, assistência social, meio ambiente, entre outros.	Individual	1 aula de 50 min

Aspectos operacionais:

1º Passo: Explique para o aluno o que é a Lei Orgânica de um município e qual a sua importância para a vida das pessoas.

2º. Passo: Em seguida, peça aos seus alunos para lerem a parte da Lei que lista as tarefas que competem ao município no que diz respeito à saúde.


3º. Passo: Peça para eles escreverem uma carta a ser endereçada ao poder executivo e legislativo. Tema: Governantes e governados – o que cabe a cada um no cuidado da saúde na cidade.

4º. Passo: Ao final, escolha alguns alunos para lerem a sua carta e promova um debate em sala de aula.

Aspectos Pedagógicos:

Promover a consolidação da aprendizagem sobre a importância de se conhecer os seus direitos e deveres como cidadão. Desta maneira, a partir de uma situação problema como a qualidade da administração pública municipal no setor de saúde, procura levar ao aluno um olhar desnaturalizador, de modo que, a partir do debate, ele possa assumir uma posição crítica sobre a Lei Orgânica do Município, a gestão pública e a participação da sociedade civil num tema específico.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Avaliação	Texto	Questões retiradas de concursos vestibulares e ENEM que tratam dos temas estudados na unidade 11, seções 1 e 2	Individual	1 aula de 50 minutos

Aspectos operacionais:

Caro Professor, estamos disponibilizando uma série de questões de vestibulares e ENEM como sugestão para a montagem de sua avaliação. Como todo o material construído, você tem a liberdade de utilizar ou não as questões propostas. Esperamos que esse material seja útil.

Aspectos pedagógicos:

O professor poderá selecionar algumas das questões propostas para aplicar a avaliação da turma.

1. (Ufu 2013) Em artigo intitulado “Clientelismo ainda domina política no interior do Brasil”, da BBC, de 27 de outubro de 2002, o jornalista Paulo Cabral desenha o painel de parte da política nacional. Ele destaca que, em comício de uma certa deputada, um grande churrasco foi oferecido para os eleitores de uma vila: “Sob um sol escaldante, um caminhão de som tocava o *jingle* – forró da candidata a todo o volume, a população sentia o cheiro da carne sendo assada trancada dentro de uma casa. Comida, só quando chegasse a candidata”.

BBC. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2002/021027_seriedb.shtml>. Acesso: 11 mar. 2013.

A relação descrita entre os eleitores e a candidata aproxima-se, na matriz teórica weberiana, de um tipo puro de relação de dominação, uma vez que

- a. inscreve-se como relação de poder em que a candidata aproveita-se de uma probabilidade de impor sua vontade, ainda que sem legitimidade.
- b. estabelece-se, retirando das relações os elementos não racionais, isto é, em evidente processo de desencantamento do mundo.

- c. sua natureza remonta uma tradição inimaginavelmente antiga e conduz ou orienta a ação habitual do eleitor para o conformismo.
- d. expõe características típicas das formas carismáticas de dominação, demonstrada pelo dom da graça extraordinário e pessoal manifesto nas práticas clientelistas.

Resposta:

[C]

2. (Enem 2012) **TEXTO I**

O que vemos no país é uma espécie de espraçamento e a manifestação da agressividade através da violência. Isso se desdobra de maneira evidente na criminalidade, que está presente em todos os redutos – seja nas áreas abandonadas pelo poder público, seja na política ou no futebol. O brasileiro não é mais violento do que outros povos, mas a fragilidade do exercício e do reconhecimento da cidadania e a ausência do Estado em vários territórios do país se impõem como um caldo de cultura no qual a agressividade e a violência fincam suas raízes.

Entrevista com Joel Birman. A Corrupção é um crime sem rosto. *IstoÉ*. Edição 2099; 3 fev. 2010.

TEXTO II

Nenhuma sociedade pode sobreviver sem canalizar as pulsões e emoções do indivíduo, sem um controle muito específico de seu comportamento. Nenhum controle desse tipo é possível sem que as pessoas antepõem limitações umas às outras, e todas as limitações são convertidas, na pessoa a quem são impostas, em medo de um ou outro tipo.

ELIAS, N. *O Processo Civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

Considerando-se a dinâmica do processo civilizador, tal como descrito no Texto II, o argumento do Texto I acerca da violência e agressividade na sociedade brasileira expressa a

- a. incompatibilidade entre os modos democráticos de convívio social e a presença de aparatos de controle policial.
- b. manutenção de práticas repressivas herdadas dos períodos ditatoriais sob a forma de leis e atos administrativos.
- c. inabilidade das forças militares em conter a violência decorrente das ondas migratórias nas grandes cidades brasileiras.
- d. dificuldade histórica da sociedade brasileira em institucionalizar formas de controle social compatíveis com valores democráticos.

- e. incapacidade das instituições político-legislativas em formular mecanismos de controle social específicos à realidade social brasileira.

Resposta:

[D]

3. (Ufu 2012) Leituras comuns acerca da democracia associam seu conteúdo, exclusivamente, ao universo eleitoral. Todavia, outras dimensões da democracia são igualmente importantes, como testemunha o trecho abaixo da canção *Da lama ao caos*, de Chico Science e a Nação Zumbi.

Oh Josué eu nunca vi tamanha desgraça
Quanto mais miséria tem, mais urubu ameaça
Peguei o balaio, fui na feira roubar tomate e cebola
la passando uma velha, pegou a minha cenoura
Aí minha velha, deixa a cenoura aqui
Com a barriga vazia não consigo dormir
E com o bucho mais cheio comecei a pensar
Que eu me organizando posso desorganizar
Que eu desorganizando posso me organizar
Que eu me organizando posso desorganizar [...].

Nessa canção, uma outra dimensão da democracia, além da eleitoral, é apresentada por meio da noção de

- a. participação política, presente no verso "Que eu me organizando posso desorganizar".
- b. solidariedade, presente no verso "Quanto mais miséria tem, mais urubu ameaça".
- c. respeito à diversidade, presente no verso "E com o bucho mais cheio comecei a pensar".
- d. igualdade econômica e social, presente no verso "Peguei o balaio, fui na feira roubar tomate e cebola".

Resposta:

[A]

Amy Gutmann e Dennis Thompson em texto intitulado *"Why Deliberative Democracy?"* conceituam democracia deliberativa como: *"uma forma de governo na qual cidadãos livres e iguais (e seus representantes) justificam suas decisões, em um processo no qual apresentam uns aos outros motivos que são mutuamente aceitos e geralmente acessíveis, com o objetivo de atingir conclusões que vinculem no presente todos os cidadãos, mas que possibilitam uma discussão futura."*

GUTMANN, Amy; THOMPSON, Dennis. O que significa democracia deliberativa. *Revista Brasileira de Estudos Constitucionais – RBEC*. Belo Horizonte: Editora Fórum. jan./mar. 2007, v. 1., p. 23

4. (Uenp 2011) Analisando a charge e o texto acima, assinale a alternativa incorreta.
- a. Embora os governos democráticos assegurem ampla participação popular, as decisões políticas sofrem interferência das grandes corporações que controlam os mercados.
 - b. A democracia é uma conquista frágil que deve ser defendida e aprofundada.
 - c. A democracia é mais precária em contextos com maior desigualdade social.
 - d. Não existe limite para a democracia.
 - e. Quanto maior o consenso, mais estável é a democracia.

Resposta:

[E]

5. (Ufpa 2013) As novas tecnologias da informação e comunicação tornaram-se uma realidade nas relações sociais contemporâneas e contribuem para a maior integração das pessoas neste início do século XXI. Sobre as alterações nas práticas culturais decorrentes dessas novas tecnologias informacionais, é correto afirmar:
- a. As pessoas deixaram de contatar as redes sociais já consolidadas e as substituíram por encontros presenciais realizados por meio da rede mundial de computadores.
 - b. As dinâmicas das culturas vinculadas à virtualidade dos meios de comunicação consolidam a cultura popular em detrimento da cultura de massa e da indústria cultural.
 - c. A violência urbana impede que sejam ampliadas as redes e grupos sociais tradicionalmente vinculados ao capitalismo, o que intensifica o uso convencional dos serviços dos correios.
 - d. A educação e a religião estão apartadas do processo de utilização de mídias eletrônicas, e isso causou o afastamento das pessoas das lutas por causas sociais mais amplas.
 - e. As novas tecnologias de informação e comunicação têm sido utilizadas nas ações coletivas de pessoas envolvidas com as demandas dos movimentos sociais.

Resposta:

[E]

6. (Unicentro 2012) A vida política não acontece apenas dentro do esquema ortodoxo dos partidos políticos, da votação e da representação em organismos legislativos e governamentais. O que geralmente

ocorre é que alguns grupos percebem que esse esquema impossibilita a concretização de seus objetivos ou ideais, ou mesmo os bloqueia efetivamente. [...] Às vezes, a mudança política e social só pode ser realizada recorrendo-se a formas não ortodoxas de ação política.

GIDDENS, A. *Sociologia*. 4. ed. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre : Artmed, 2008.

Há um tipo comum de atividade política não ortodoxa, que busca promover um interesse comum ou assegurar uma meta comum através de ações fora das esferas institucionais, que se chama de

- a. interação social.
- b. mobilidade lateral.
- c. movimento social.
- d. princípio preventivo.
- e. movimento de acomodação urbana.

Resposta:

[C]

7. (Unicentro 2011) Os novos movimentos sociais são diferentes das ações coletivas de antes, por eles politizarem a esfera privada e tornarem públicas as problemáticas das minorias sociais. Assim, dentre esses movimentos, destacam-se aqueles que

- a. envolvem negros, indígenas, sem-terra e sem-teto.
- b. determinam a opinião pública sobre as questões ecológicas.
- c. produzem discussões locais e regionais, não abarcando questões globais.
- d. se desenvolvem a partir do controle do Estado e dos partidos políticos.
- e. realizam pressão política, apoiando contestação da política econômica, e lutam por melhores salários.

Resposta:

[A]

8. (Unioeste 2011) Os conflitos sociais gerados durante o desenvolvimento do capitalismo promoveram o nascimento de um conjunto de movimentos sociais ao longo da história contemporânea. No intuito de problematizar e transformar a realidade vivida movimentos de trabalhadores da cidade e do campo surgiram no mundo todo, exigindo respostas às dificuldades existentes e melhorias nas condições de vida da população. Contudo, tais movimentos sofreram muitas modificações nas últimas décadas. Sobre isso é incorreto afirmar que
- a. com o fortalecimento da democracia e da participação popular nas eleições representativas os movimentos sociais perderam importância, pois é o voto o único e o verdadeiro canal de participação política da população.
 - b. o fim do bloco soviético e a crise nos partidos de esquerda promoveram um refluxo ideológico nos movimentos sociais, que gradativamente abandonaram a perspectiva revolucionária em defesa da colaboração com o Estado e com as elites dirigentes.
 - c. o fortalecimento de outros canais de reivindicação, como a televisão e a internet, enfraqueceu umas das funções primordiais dos movimentos sociais, que era de deixar público as necessidades de comunidades específicas.
 - d. embora existam inúmeros movimentos sociais no Brasil, o Movimento Sem Terra continua a ser o mais significativo, devido ao número de pessoas que representa e as suas formas de luta.
 - e. no mundo contemporâneo, as organizações não governamentais vêm dividindo espaço com os movimentos sociais nos processos de divulgação dos diferentes problemas sociais e também na representação popular.

Resposta:

[A]